

AFONSO X E A QUESTÃO SUCESSÓRIA

UCKER, Carmen B. L.¹; JARDIM, Rejane Barreto²

¹Universidade Federal de Pelotas, graduanda do curso de licenciatura em História; ²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de História. carmen_ucker@hotmail.com; rejane.jardim@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a analisar brevemente os conflitos que permearam os últimos anos do reinado de Afonso X, o Sábio. Conflitos estes envolvendo a questão sucessória ao trono de Castela e a ruptura do casamento de Afonso X com a rainha, D. Violante.

Afonso X governou Castela durante trinta e dois anos; seu reinado foi permeado por muitos conflitos de ordem política, frente aos quais nem sempre ele obteve êxito. Principalmente os conflitos que ocorreram nos últimos anos de seu reinado envolvendo seu filho segundogênito, D. Sancho e a rainha D. Violante, levaram muitos historiadores a considerar, talvez equivocadamente, o reinado afonsino um fracasso político.

Com a morte repentina de Fernando de la Cerda, filho primogênito do rei, surgiu a seguinte questão: quem deveria ser o sucessor ao trono castelhano? O infante Afonso de la Cerda, filho primogênito de Fernando de la Cerda, neto de Afonso X ou D. Sancho, filho segundogênito do monarca de Castela?

D. Sancho, assim que ficou sabendo da morte de seu irmão, se declarou o herdeiro ao trono de Castela. Inicialmente Afonso X o reconheceu como herdeiro, sendo o príncipe homenageado por muitos partidários do rei como seu sucessor. D. Sancho contava neste período com dezessete anos de idade e já era prestigiado por suas conquistas territoriais e políticas.

Diante desses conflitos envolvendo a questão sucessória, a rainha D. Violante rompeu seu casamento com Afonso X, fugindo para a sua terra natal, Aragão, levando consigo sua nora, a viúva D. Blanca e os infantes De la Cerda. D. Blanca era filha do rei da França, o que levou seu irmão, Felipe III, a se envolver no conflito sucessório em defesa dos direitos de seus sobrinhos e buscando, através deles, obter influência sobre Castela.

Mas o que teria realmente motivado a rainha a empreender uma fuga de Castela? Estaria a rainha defendendo os direitos de seus netos ou assegurando os direitos de seu filho Sancho? Ou, ainda, teria se dado por questões pessoais relativas ao matrimônio real?

A bibliografia analisada nos mostra que além das questões pessoais relativas ao matrimônio, a rainha teria fugido com o intuito de defender os direitos sucessórios de seus netos. No entanto, o seu filho Sancho foi quem negociou a sua volta a Castela e lhe forneceu uma alta quantia para pagar suas dívidas em Aragão. Isso provocou ainda mais o descontentamento do rei Afonso X com D. Sancho, pois Castela estava enfrentando um grave conflito em defesa de seu território contra a invasão marroquina e precisava do dinheiro para financiar as despesas da guerra.

Após permanecer dois anos em Aragão, D. Violante voltou a Castela. Sua nora voltou para França e os infantes permaneceram em Aragão, devido um acordo feito entre Pedro III, rei de Aragão e D. Sancho. Mediante este acordo os infantes

ficaram aprisionados em um castelo, em Jativa. Se os infantes retornassem a Castela poderiam ameaçar as pretensões à coroa de D. Sancho e se fossem para a França com D. Blanca o reino castelhano poderia ser reivindicado por Felipe III em nome de seus sobrinhos.

Como forma de compensar os direitos sucessórios do infante Afonso de la Cerda, Afonso X se propõe a dar ao seu neto o reino de Jaén como herança. Isso provocou a ira de D. Sancho e levou ao rompimento de suas relações com seu pai. A partir de então, Sancho, com o apoio de toda a sua família, inclusive D. Violante e muitos partidários do reino castelhano iniciou um processo de deposição de Afonso X da coroa de Castela. Frente a esta atitude o monarca deserdou o seu filho e reconheceu como herdeiro o seu neto, Afonso de la Cerda. No fim de sua vida o rei se arrependeu da decisão e nomeou a D. Sancho como seu sucessor.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para esta pesquisa utilizamo-nos da experiência da micro-história, que se caracteriza por ter o seu foco no “detalhe”. Fazendo os devidos recortes, privilegiando sempre a análise em escala reduzida, observando as possibilidades de análise comparativa entre a parte e o todo. Segundo Levi: “A micro-história como uma prática é essencialmente baseada na redução da escala de observação, em uma análise microscópica e em um estudo intensivo do material documental”. (1992, p.136).

Esta pesquisa também faz uma revisão bibliográfica das principais obras existentes acerca do reinado afonsino, assim como uma análise atenta das *Sete Partidas*, obra legislativa cuja autoria é atribuída a Afonso X, e da *Crónica de Alfonso X*, escrita por Fernán Sánchez de Valladolid. Através análise detalhada destas fontes procuramos esclarecer algumas dúvidas que surgiram em torno da questão sucessória do trono de Castela e que tem nos causado inquietação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As *Siete Partidas* também nos deixam em dúvida sobre quem realmente deveria por direito ascender ao trono de Castela. Segundo Inéz Fernández-Ordónz, existem duas versões da *Segunda Partida* (esta partida discorre sobre os imperadores e os reis): “*una anterior a 1275, fecha de la muerte de su heredero Fernando de la Cerda, y outra datable entre 1275-1278 y favorable a los intereses de Sancho em detrimento de los infantes de la Cerda.*” (2009, p. 2). A primeira versão, seguindo a tradição do antigo direito sucessório deixado pelos romanos, nos diz que com a morte do filho primogênito do rei o direito sucessório cairia sobre os filhos varões deste. No caso de não haver filhos homens, o direito à herança recairia sobre as filhas mulheres, sendo o senhorio do reino sempre herdado através da linha direita da árvore genealógica.

Na segunda versão, a Lei IX do Título I nos diz que o filho maior do rei detinha o direito à sucessão ao trono Caso este viesse a falecer, o direito sucessório seria repassado a algum dos outros parentes mais próximos do rei. Neste caso seria o segundo filho na linha sucessória, D. Sancho.

Segundo Nuno Pizarro Dias:

[...] seria o próprio monarca, em grande medida, o responsável pela grave crise do fim do seu reinado, primeiro pela sua originalidade legislativa, alterando um antigo direito sucessório, e depois pela vacilante atitude que o conduz ao confronto com filho sucessor. (DIAS, 1998, p.1355).

4. CONCLUSÃO

Podemos concluir que assim como o rei, a rainha também adotou um posicionamento ambíguo em relação à questão sucessória do reino castelhano. A biografia de Ballesteros, escrita sobre Afonso X, afirma que a rainha teria fugido de Castela com o objetivo de defender o direito sucessório do seu neto. É provável que esta tenha sido realmente a sua intenção, tendo em vista que esta não tinha sido a primeira vez que a rainha adotara um posicionamento decisivo frente os conflitos do reino e devido, também, à sua forte relação com Fernando de la Cerda. Ao que tudo indica D. Violante não sabia do aprisionamento dos seus netos no castelo de Jativá.

Porém, assim como o rei voltou atrás na sua decisão de deserdar D. Sancho, a rainha, que num primeiro momento defendeu os interesses de seus netos, num segundo momento passou a apoiar o seu filho frente à investida de D. Sancho em destituir Afonso X da coroa de Castela.

5. REFERÊNCIAS

Alfonso X El Sabio: Vida, obra y epoca. **Actas del Congreso Internacional**. Madrid: Sociedade Española de Estudos Medievales, 1989

BERETTA, Antonio Ballesteros. **Alfonso X el Sabio**. Barcelona: El Albir, 1984.

DIAS, Pizarro Nuno. O Dilema de Afonso X. **Revista da Faculdade de Letras: História**, Universidade do Porto, v. 15, n. 2, p. 1345 - 1360, 1998.

DUBY, Georges. **História da vida privada 2: Da Europa feudal à Renascença**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

_____. **Idade Média, Idade dos Homens: do amor e outros ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

FERNÁNDEZ-ORDÓNEZ, Inés. **Evolución del pensamiento alfonsí y transformación de las obras jurídicas e históricas del Rey Sabio**. Valência: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2009. Disponível em <http://www.cervantesvirtual.com>.

GUINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GRAIÑO, Cristina Segura. Las mujeres en la España Medieval. In.: GONZÁLEZ, Elisa Garrido (ed). **Historia de las Mujeres em España**. Madrid: Editorial Síntesis, 1997, p.115 – 214.

KÉLLER, John. **Las narraciones breves piadosas versificadas en el castellano y gallego del medievo de Berceo a Alfonso X**. Madrid:Alcalá, 1978.

JIMÉNEZ, Manuel Gonzáles. Alfonso X El Sabio (1252 – 1284). **Revista de Historia de El Puerto**, Aula de Historia “Menesteo”, n. 38, p. 37 – 47, 2007.

KLEINE, Marina. **El Rey que es fermosura de Espana: Imagens do poder real de Afonso X, o Sábio (1221- 1284)**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

LABARGE, Margaret W. **La Mujer en la Edad Media**. Madri: Nerea, 1996.

LAS SIETE Partidas del Rey Don Afonso El Sabio. Glosadas por el señor Don Gregório López, del Consejo Real de las Indias, con la corrección y notas del doctor Don Joseph Berni y Catalá. Abogado de los Reales Consejos. Valencia: Benito Monfort, 1767, 4v. Disponível na *Biblioteca Virtual de Pensamiento Político Saavedra Fajardo*, www.saavedrafajardo.um.es.

LEÃO, Ângela Vaz. As Cantigas de Santa Maria. **Extensão: Cadernos da pró-reitoria de Extensão da PUC-Minas**, v. 7, n. 23, p. 27 – 42, 1997.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In.: BURKE, Peter(org). **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992, p. 133 – 161.

LIMA, Marcelo Pereira. **O matrimônio nas partidas de Afonso X e estudos de gênero: novas perspectivas pós-estruturalistas**. Caderno Espaço Feminino, Uberlândia, v.14, n.17. p. 167 – 196, 2006.

O' CALLAAGHAN, Joseph F. **El Rey Sábio El Reinado de Alfonso X de Castilla**. 2 ed., Sevilha: Universidade de Sevilha, 1996.

REVENGA, Francisco Javier Díez de. Narraciones y leyendas en la obra historiográfica de Alfonso X El Sabio. **Estudios Románicos**. Universidad de Murcia, v. 11, n. 11, p. 105 – 116, 1999.

REVEL, Jacques. **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

RUCQUOI, Adeline. **La mujer en la Edad Media**. Cuadernos historia 16, Madrid, v. 262, 1985.

_____. **História Medieval da Península Ibérica**. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

VALLADOLID, Fernán Sánches de. Crónica de Alfonso X. Escrito en castellano, 1300 - 1400. Madrid. Disponível na *Biblioteca Virtual de Pensamiento Político Saavedra Fajardo*, www.saavedrafajardo.um.es.